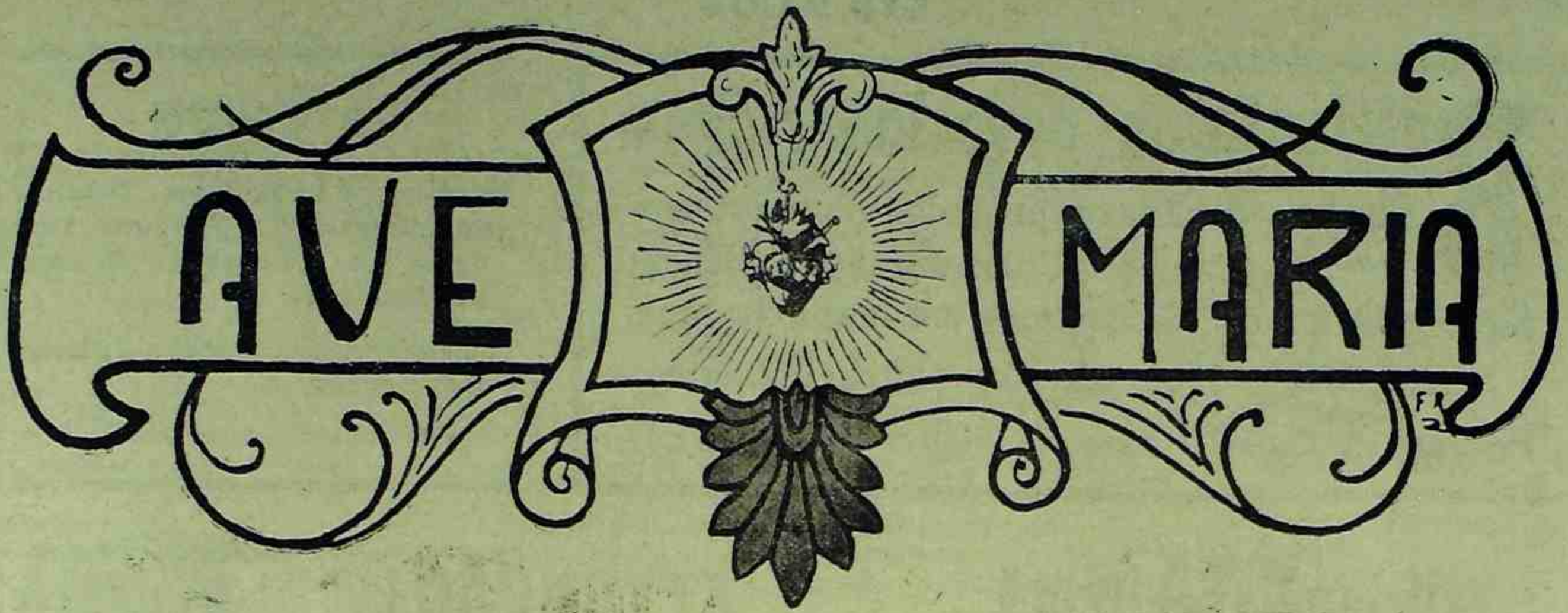


AVE MARIA

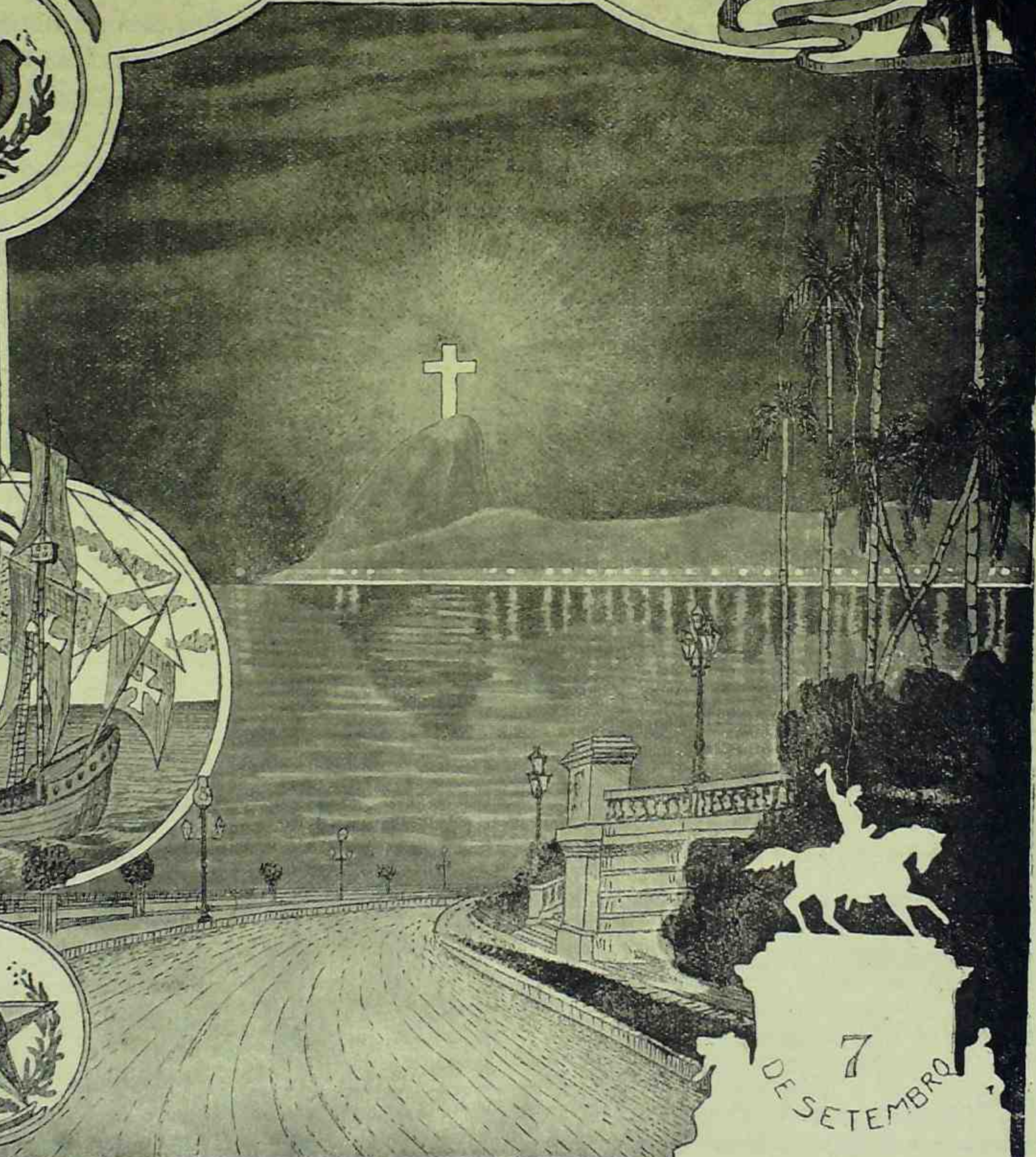
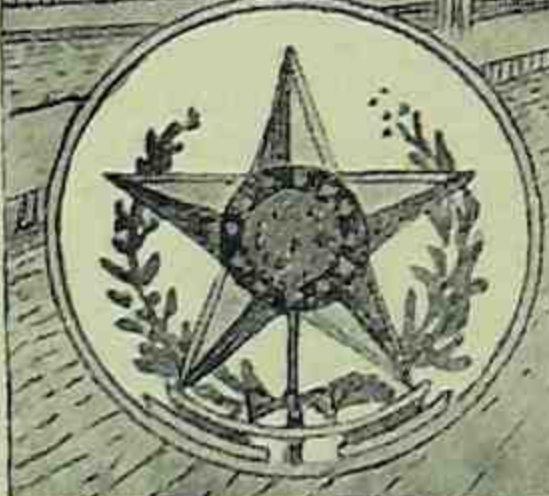
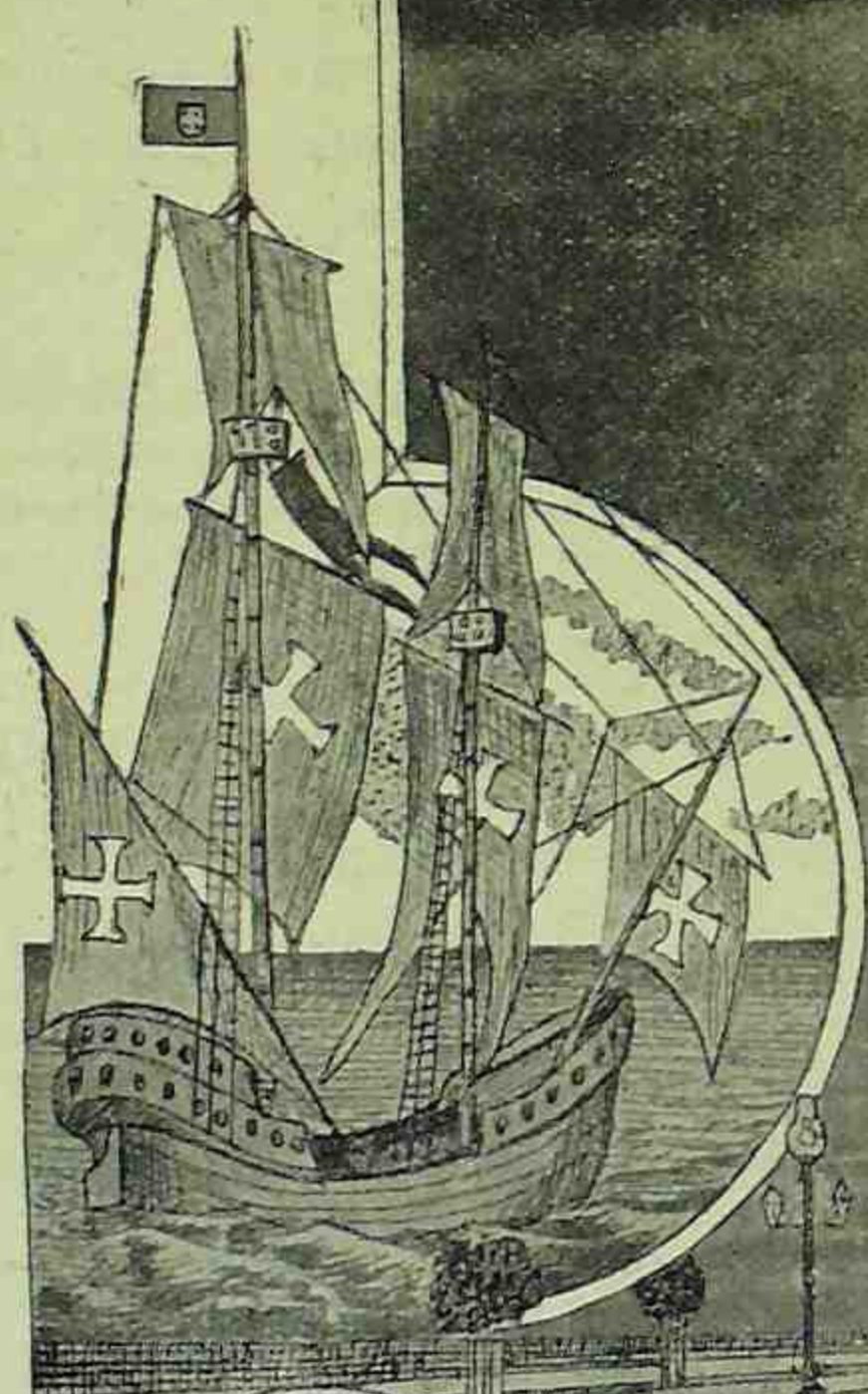


ANNO XXIV

SÃO PAULO

NUMERO 39

1822 1922
COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA DO BRAZIL



7
DE SETEMBRO

Bellissimos devocionarios e

Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

A \$500

Catecismo Ilustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Covação de Maria.

Bellissimo presente para a Primeira Communhão.

Pelo correlo mais \$500

Casa Allema

— S. PAULO —

— FILIAES: —

Endereço, Telogo.

«CABALLA»

Caixa Postal N. 177

Santos, Campinas, Jabá,

Ribeirão Preto e Rio de

Janeiro

ATENÇÃO!



Comunicamos aos nossos bons amigos e assignantes do

Estado do Rio Grande do Sul e Sul de Minas

a breve visita dos nossos abnegados irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e colaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO.

ARTIGOS PARA BEBÉS

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc, etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

RUA DIRREYA 18-50 Casa  Allema SCHÄDLICH & C.

Para mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «*Ave Maria*» encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO

Dr. A. Felicio dos Santos

Rio, 18 de Agosto de 1919.
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomi se obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remediação: como conheço sua caridade, venho felicital-a para elles.

Seu amigo agradecido— (2) Dr. A. Felicio dos Santos



Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO 5\$000

PERPETUA . . . 100\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO
C. POSTAL 615 - TELEP. CID. 1804

NUMERO 39

São Paulo, 30 de Setembro de 1922



A Rainha das Orações

XISTE no mundo das flores uma que todos chamam rainha pelo esplendor das suas côres, a riqueza do perfume e pelo tamanho e destaque entre os galhos erectos e verdes que lhe servem de vistoso assento. Assim ha entre as devoções marianas uma que o povo honrou com o nome dessa rainha da natural formosura, chamando-a *rosario* ou conjunto de

rosas engrinaldadas para offerecer como obsequio gratissimo á Rainha do céu.

Déram-lhe tambem o nome de *Psalterio de Marla* pela semelhança com o Psalterio de David composto de cento e cincoenta psalmos, como o rosario comprehende as cento e cincoenta rosas das Ave Marias. E foi no Antigo Testamento o psalterio davidico a rainha das orações, a oração official e publica dos hebreus no templo de Jerusalém, rezada e cantada todos os dias com o acompanhamento harmonioso dos melhores instrumentos da antiguidade.

Ainda o povo em alguns paizes chama o rosario *corôa de Nossa Senhora* por entender que com a practica desta devoção lhe offerecem uma corôa gloriosa, envolvendo a celeste Rainha num ambiente de louvores gloriosissimos que lembram a sua estreita união com Jesus Christo e a sua grandeza na gloria celestial.

E é devéras o Rosario a rainha das devoções, como a rosa campeia majestosa e bella entre as flores. O Rosario comprehende em si toda a grandeza e variedade da oração; é devoção mental e vocal ao mesmo tempo: occupa a mente humana na consideração dos mais altos mysterios, e exercita a nossa lingua nos louvores de Deus e de Maria e nas preces mais salutaes que lhes pode-

mos dirigir. Quem reza o rosario, imita os anjos do céu nas lóas divinas e os Santos da terra na oração devota e continuada supplicando por si e por todos os homens, chamados á adopção de filhos de Deus.

Na oração mental repassa a sós no pensamento as grandezas de Jesus, as maravilhas de sua humanidade, os portentos da redempção, os passos dolorosos de sua Paixão reparadora, os vívidos resplendores de sua vida gloriosa; e vê na grande obra do divino Redemptor associada inseparavelmente a sua mãe santissima. Maria precede em certo modo a Jesus, dando o consentimento para a encarnação, e o acompanha em todos os passos de sua vida mortal e terrestre até a subida gloriosa aos céus, e depois vai associar se ao Filho amado, subindo tambem em corpo e alma á mansão do empyreo e chegando-se bem ao seu throno, deixando abaixo de si as hierarchias dos Anjos e as almas glorificadas de todos os justos.

Contempla a Jesus e Maria unidos na vida, na morte e na gloria, e mentalmente os louva, os adora e com mais fervor os ama. Se o homem se enobrece pela altura e grandeza de seus pensamentos, não pode caber maior nobreza de animo a quem reza, meditando em tão elevados mysterios as dezenas marianas do santo Rosario.

Têm ante si presente á consideração o Homem Deus, o exemplo de toda perfeição, modelo das virtudes, mestre immortal da eterna verdade, a quem o Padre Eterno chamou «Meu Filho muito amado» dizendo e mandando aos homens tanto na humildade do baptismo como na gloria da Transfiguração que o tomassem por seu preceptor, que ouvissem seus ensinamentos e os recibessem como verdades certas, e seguissem seus conselhos como regras infalliveis.

Quem reza o Rosario, vê diante de si a Jesus nas angustias mortaes e suores sanguineos da ago-

nia e o vai seguindo de perto nos tristes passos de sua paixão até o comprehensivo *Consummatum est* e a final entrega de seu espirito ao Pae Etern, consummando a redempção infinitamente valiosa do genero humano.

Tambem Maria seguiu a Jesus como mãe carinhosissima, associando-se com a presença physica, ou arroubada em espirito, a todos os actos e padecimentos de seu Filho e contribuindo já com suas ferventissimas preces já como verdadeira corredemptora ao fructo mais abundante da humana redempção.

Quadros admiraveis que a consideração piedosa realça e anima e formam no espirito o caracter de verdadeiro christão e contribuem á solidez e firmeza na virtude. Porque devem produzir no animo generosos propositos e anhelos grandiosos de crescer na trilha da bondade e seguir em nossa vida as pégadas de Jesus e os exemplos de Maria. Devem gerar no coração nobres sentimentos de agradecimento perpetuo a beneficios que nunca serão pelo homem bastante apreciados nem ainda bastante retribuidos com todas as boas acções e sacrificios pelos que se proponha corresponder á magnificencia das bondades ineffaveis de Jesus.

E que sentimentos de veneração profunda á humanidade e divindade de seu Redemptor, que acatamento aos seus preceitos, quanto esmero em practicar, como lhe fôr possível, no seu estado de vida as sublimes lições do Anjo do grande Conselho!

As orações vogaes usadas no Rosario são as primicias do Evangelho: os louvores de Maria entoados na aurora do Novo Testamento pelo archanjo Gabriel e pela santa mãe do Baptista; a prece mariana sabindo como que espontaneamente e sem prescrições pontificias dos labios de todos os christãos para invocar e pedir a intercessão de Maria; a oração dominical, da autoria mais excelsa, sabindo primeiro como rio de aguas vivas da bocca de Jesus, para obter de Deus todas as graças e beneficios que podemos desejar conforme aos designios da divina Providencia; e o hymno perpetuo da Igreja de Jesus para louvar como no céu as tres Pessoas da Sma. Trindade.

E eis como por qualquer forma que se considere, o Rosario será sempre para o christão a rainha das orações, comprehendendo em certo modo em si mesmo o valor, a excellencia e o merito de todas as outras.

P. LUIZ SALAMERO, C. M. F.



HYMNO OPERARIO

OFFICIAL DA "CONFEDERAÇÃO DOS OPERARIOS CATHOLICOS" DE BELLO HORIZONTE



A alma ungida da luz da alvorada,
Que do Monte Calvario irradia,
No trabalho tenhamos a estrada,
Que conduz á perfeita alegria.

Côro { Trabalhai, porque Deus ama a lucta,
Que em seu nome bemdito se faz!...
Trabalhai, que, depois da labuta,
Fulge o sol da Ventura e da Paz!...

Quem com brio e pureza trabalha
Vai cumprindo missão bem sublime,
Que o trabalho ampla e forte muralha
Ergue sempre entre as almas e o Crime.

(Trabalhai, etc...)

Trabalhemos, buscando o Progresso
Desta terra que tanto adoramos,
Para que das nações no Congresso
— Mais que todas — gloriosa a vejamos.

(Trabalhai, etc...)

Aos rumores que vêm da officina
Anda unido o murmurio da Prece,
Pois, jamais, falta a bençã divina
Ao labor onde Deus respandece.

(Trabalhai, etc...)

Flôr do azul, celestial Caridade,
De perfume aroma a officina,
Para que fraternal amizade
Banhe as almas na luz peregrina

(Trabalhai, etc...)

Mais do que—quem, da guerra ao bramir,
Para a Patria conquistar trophéos,
Ama a terra natal a servir
Quem trabalha, olhos fitos nos Céos!

(Trabalhai, etc...)

Lance Deus seu olhar de clemencia
Sobre o lar do operario, que elle ha de
A pobreza suffer com paciencia
E a riqueza alcançar sem maldade

(Trabalhai, etc...)

Forte escudo anteposto á miseria,
O trabalho a Esperança mantêm!...
— Não sómente avigora a materia:
Dá vigor ao caracter tambem!...

(Trabalhai, etc...)

BENTO ERNESTO JUNIOR

E'CHOS DO CENTENARIO EM S. PAULO



O imponente desfile das tropas, no dia 8 de Setembro, realizado na Avenida Paulista, vendo-se a chegada do Exmo. Sr. Presidente do Estado e o desfile da cavallaria ante o Pavilhão Presidencial.

Semanaes

Achronica volta á carga com o tal BATA-CLAN, a immoralissima exhibição do Theatro Sant'Anna nesta capital. Nem se diga que o assumpto está exgotado, porque ha muito panno para manga nesta materia de theatros.

Os proprios frequentadores daquelle genero livre de café concerto foram os primeiros a reconhecer que a Companhia franceza arrebanhou nos beccos de Pariz o que havia de *apropriado* para espectaculos desta natureza e veio ao Brasil em *tourné* de arte... nua!

Nem se diga tambem que somos nós o unico a protestar contra a feira descarada de mulheres descompostas em publico, porque os estudantes de Direito, aquelles que zelam pelo decoro da familia paulista vaiaram estrondosamente o nú daquellas infelizes. E não ficou ahi. Dias depois, povo e estudantes, num bello movimento de revolta apedrejaram o Theatro. E' certo que a imprensa condemnou essa attitude violenta, censurando energicamente o acto do apedrejamento. Não discutimos aqui a justificativa de nenhuma das partes, mas o que é certo é que quando a massa popular espatifou com as vitrinas da Casa Allemã, no tempo da guerra, ninguem condemnou a violencia. Entretanto o fundamento era o mesmo, isto é, patriotismo nosso em favor dos alliados, no caso das vitrinas; egualmente patriotismo brasileiro, contra o BATA-CLAN que em Pariz, em espectáculo publico insultou o Brasil, provocando uma reacção dos nossos patricios naquella cidade, e não contente com isso, veio nos trazer umas revistas mambembes, simples pretexto para mostrar ao publico o escandaloso nú das suas mulheres.

Mas, tudo isso, embora nos encha de revolta, não nos entristece tanto. O que pasma, o que deixa a gente perplexo, é constatar que o theatro se apinhava de familias e o mais serio ainda, é que algumas dellas, catholicas, apostolicas, romanas, de confissão, communhão, terço e pertencentes á irmandades e Ordens Terceiras!!! Ou nós estamos no mundo da lua, ou decididamente, perdemos por completo a noção elementar do senso. Cada vez entendemos menos. A aggregação á uma associação religiosa, não é obrigatoria a ninguem. E' um acto de absoluta espontaneidade de fé, por parte de quem pretende pertencer a esta ou áquella associação.

Todas ellas, comtudo, tem um fundo de prohibição aos seus membros, de frequentarem logares publicamente escandalosos.

Logo, é um compromisso formal, estatutario, que os associados assumem perante Deus, a Igreja, e a sua propria consciencia.

O *Ba-Ta-Clan* é um genero liberrimo de espectaculos, com mulheres sem roupa em scena e com piadas das mais grosseiras. E algumas se-

nhoras e cavalheiros, filiados á aggregações catholicas, lá estiveram... e ao que parece, acharam aquillo ultra-delicioso.

Confessamos em publico e raso que não entendemos essa historia. Si aos catholicos, simplesmente catholicos, sem compromissos de irmandades, é vedado pela sua propria consciencia, lerem maus livros, assi tirem actos escandalosos, etc, como é que uma creatura que faz parte de uma Ordem Terceira, que veste um habito, symbolo augusto da pureza e do recato, se mette no *Ba-Ta-Clan*?

Então, perdõe nos a lealdade da declaração: si são pessoas de fé, faltam á propria compostura intima para com as suas companheiras de associação, e neste caso, ou são levianas ou são inconscientes; por outro lado, a presença em espectaculos da ordem de *Ba-Ta-Clan* pode logicamente levar ao espirito de qualquer pessoa, a negação, ou pelo menos a duvida sobre o seu sentimento religioso. E não ha situação mais precaria, na vida espiritual, do que a propria pessoa concorrer para que se ponha em duvida a sua fé religiosa.

Mas pelo amor de Deus, isto é de uma clareza de agua. Pois se eu sou irmão do Santissimo, se eu visto o habito do Carmo, a capa de S. Francisco, se eu trago o fitão de Zelador do Apostolado, nas procissões, publicamente, nas ruas, como é que eu me vou refestelar num camarote do *Ba-Ta-Clan* a gosar daquellas immundices contra a moral?

De duas uma: Ou sou maluco, ou sou hypocrita.

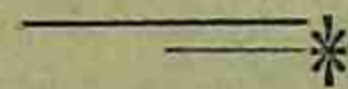
Si sou doido, o meu logar é no hospicio; si sou hypocrita, não mereço o respeito publico da minha fé.

E assim, o tal *Ba-Ta-Clan* concorreu, na nossa opinião, para estragar ainda mais os que não tem fé, e iniciar na impiedade, os que pareciam ter alguma...

Lellis Vieira



Confissões do inimigo



anarchista Carlos Malato, na «France Libre», disse «Da gigantesca Guerra que converteu a Europa em ruinas, devorando homens por milhões e riquezas por milhares de milhões, só resultou até agora um vencedor: o Vaticano. Ha quinze annos parecia ter chegado o seu fim!

E' um cadaver! diziam soberbamente os que desconhecendo em absoluto a historia e seus ensinamentos, não vem mais que os factos que succedem cada dia. Ignoram que a Igreja nun- é mais temivel que quando parece morta. Prematuramente a haviam enterrado.

O Sr. Emilio Daniels, na «Vienn Neue Freie Press», revista a mais ainticlerical que

se conhece, disse: «A autoridade moral do Papa tem crescido de maneira mui notavel... Tem sobrevivido a todas as dynastias, desde Pepino até a republica de Veneza... Tem visto desaparecer os Hasburgos, os Hohenzollerns e os Romanoffs...»

Estas monarchias tem sido destruidas como o foram Assyria, Babilonia e Media... O Papado, entretanto, permanece firme nesta successão de acontecimentos... e esta firmesa lhe confere uma dignidade sublime particularmente no momento em que milhões de pessoas buscam em vão um refugio na destruição geral. Palavras de Viviani: «O unico poder que está em paz e que da immensa catastrophe sahiu triumphante é o Poder do Principe da Christandade».



Notas uteis e scientificas

CALENDARIO DO HORTICULTOR— Outubro — E' o mesmo que Setembro pelos trabalhos culturaes. De um modo geral póde applicar-se a um o que para outro foi dito.

Na horta continuam as plantações e transplantações, não se podendo fazer nenhuma destas operações com a couve-flór, que soffre muito com os fortes calores que agora começam.

Na vinha já deverão ter sido feitas applicações de calda bordeleza e, caso o *oidio* tenha apparecido, de enxofre tambem,

Nos cafezaes em que foi esparramado o cisco em Setembro, não é necessaria a primeira carpa. O que é de grande vantagem é mandar passar pelos talhões o cultivador de discos, que afofando a terra, não deixa que as aguas das chuvas, que já não são escassas, arrastem os estrumes espalhados em Setembro.

Costuma o nosso fazendeiro contentar-se em mandar para o cafezal, como adubação unica, a palha do café. E' preciso considerar que os grãos colhidos todos os annos, tambem todos os annos depauperam enormemente o solo, e que a palha não lhe restitue quasi cousa nenhuma. Felizmente, as boas fazendas, ou melhor, os bons fazendeiros, mandam para os seus cafezaes regulares quantidades de estrume de curral e outros ha que empregam systematicamente os adubos chimicos. Estes, embora pareçam á primeira vista mais caros, não o são, bastando para isso fazer a conta da economia de transporte, sobretudo nos nossos cafezaes, cultivados exclusivamente em terras altas e inclinadas. Mas gente ha — e rotina haverá enquanto existirem

sapateiros querendo tocar violão — que argumenta pretextando *ter mesmo que dar que fazer aos animaes e camaradas*.

Com as chuvas de agora, as plantas tolhidas no seu desenvolvimento pela prolongada secca, *sahem-se muito*, principalmente tudo quanto é damninho e praga. Não ha remedio senão dar-lhes combate.

AS DOENÇAS DE HA 4 000 ANNOS — Biologistas inglezes exhumaram fragmentos de tecidos de mumias embalsamadas ha 4 mil annos, fazendo-os voltar ao estado cadaverico, por meio de certo tratamento chimico.

O fim visado por esses sabios era descobrir, por tal meio, quaes eram as molestias que victimavam a humanidade, 2 mil annos antes da nossa era.

E a sua curiosidade scientifica parece ter sido satisfeita, pois, concluíram os pacientes pesquisadores que, ha 4 mil annos, os homens morriam principalmente de tuberculose, arterio-sclerose e rachitismo.

A TUBERCULOSE NO SECULO XI — Descobriram-se no velho auctor arabe Avicena do seculo 11.º, uma descripção e uma therapeutica muito interessante da tuberculose.

Avicena tratava essa molestia com injeções no pulmão, recommendando a cura lactea, por meio do leite humano ou na falta deste de cabra, ou jumenta. Insistia, além disso, sobre a necessidade de uma cura de ar, assim como sobre tratamento psychotherapico.

O RELOGIO-PULSEIRA — E' já extraordinariamente grande o uso do relógio-pulseira em quasi todos os paizes.

As multiplas necessidades de vigilancia, previsão, rigor na execução de ordens, estrategias de ataques e defesas impuzeram, durante a guerra, o uso generalizado do relógio-pulseira, pelos soldados combatentes, de terra, do mar e do ar.

Passada a guerra, o uso ampliou-se, invadiu as classes laboriosas do commercio e da industria, impoz-se nas sociedades elegantes e hoje é moda corriqueira, no Brasil como em toda parte do mundo.

Uma revelação interessante, acaba, entretanto, de ser feita em Londres, por um conhecido cientista, o sr. dr. F. S. B. Stapford.

Affirma este investigador que os relógios-pulseiras produzem sérias perturbações nervosas e que podem até causar doenças mui graves.

Exercendo uma certa pressão sobre o ramo cutaneo dorsal do nervo cubital e sobre a face dorsal da apophyse styloide do cubitus, o relógio-pulseira ahi imprime o seu leve, surdino, mas constante e pertinaz "tic-tac", estabelecendo assim um conflicto com as vibrações naturaes do pulso, e causando, conseguintemente, as primeiras perturbações nervosas.

Do uso, por longo tempo, do relógio-pulseira, resulta, afinal, a nevrite, segundo as observações daquelle cientista londrino.

◀ O sonho d'um Vigário ▶

(CONCLUSÃO)

Era uma longa estrada, totalmente juncada de brazas. Eu vacillava como um bebado; tropeçava a cada passo, nadava em suor e o suor caía de cada um dos meus cabellos; devorava-me a sede... Entretanto, graças ao calçado que o bom S. Pedro me havia emprestado, não queimava os pés.

Depois deste penoso caminho avistei á mão esquerda uma porta... digo mal, um portão, um grande portão aberto como a bocca d'um grande forno

Ah, meus filhos, que espectáculo!... Alli ninguem me perguntou como me chamava; alli não ha livro de assentos, não ha registro. Alli se entra em tropel e sem ordem, meus irmãos, como entraís vós aos domingos na taberna.

Suava a bom suar e não obstante tremia de

frio; os meus cabellos arrepiavam-se. Sentia-se um forte cheiro de qualquer cousa queimada, de carne chamuscada, uma cousa como o cheiro que se espalha pelo povoado, quando o veterinario Eloy queima os cascos d'algum burro velho para o ferrar. Faltava-me o folego no meio d'um ambiente abrasador e ouvia horrendos alaridos, gemidos, uivos e blasphemias.

— Então, você entra ou não entra? - disse, picando-me com seu forcado um demonio bem cornudo.

— Eu? Não entro. Sou amigo de Deus.

— Você, amigo de Deus? E então, animal, que vem fazer aqui?

— Venho... Não me fale assim que não posso mais ter me em pé. Venho... de longe... perguntar-lhe humildemente se... se por acaso, não teria aqui... alguém... alguém de Talas.

— Ah! pelo fogo do inferno! Você vem aqui fazer-se de novas? Como se não soubesse que toda Talas está aqui! Venha cá, corvo cacete, olhe e verá como tratamos no inferno o seu famoso povo de Talas.

E vi no meio d'um torvelinho de chamas: o Domingos Braço... de ferro; todos o conhecestes, meus irmãos, que a miudo se embebedava e muitas vezes moía de pancadas a sua pobre mulher. A Paschoalinha, aquella mulherzinha levada, de maneiras desenvoltas... estaes ouvindo, jovens immodestas? O Chico, Dedo de viço, que se provia de azeite com as azeitonas do visinho. A Izabelna, a respigadeira, que quando respigava tirava punhados do monte para acabar antes o seu trabalho. O sr. Januario, que tão bem sabia engraxar a roda do seu carrinho. A Florencia, que vendia agua da cisterna ao preço do leite. O Elias intrigante e rixoso, como nunca mais vi outro. O João Antonio, o fanfarrão que, quando me via com o Viatico, seguia o seu caminho com o gorro na cabeça, o cigarro na bocca e altivo como Cesar, como se ti esse encontrado um cão... E o Nicoláu com a sua Susana e o Cyriaco e o Germano e o Miguel...

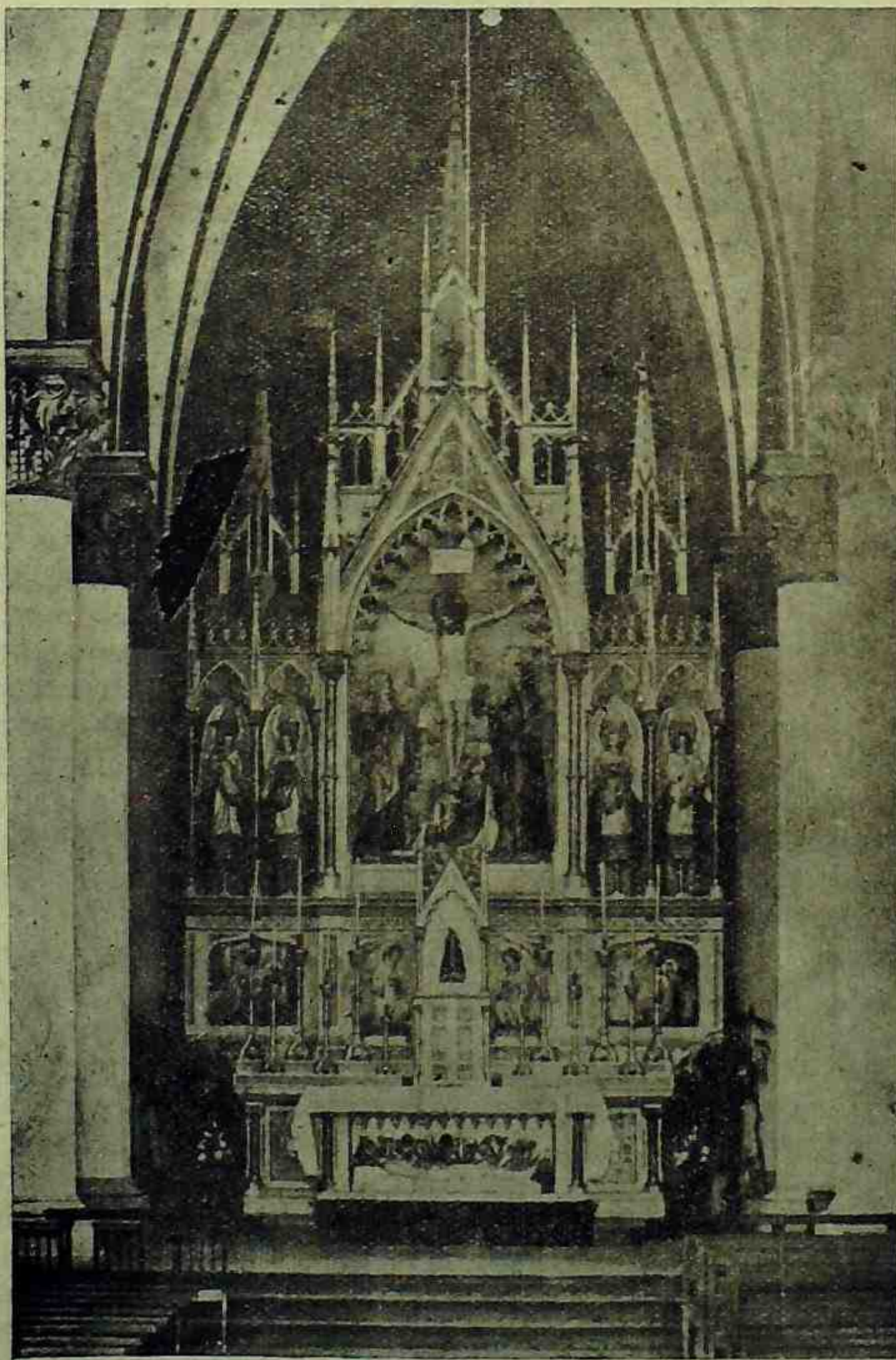
* * *

Agitado, pallido de medo, estremeceu o auditorio vendo dentro do inferno inteiramente aberto, quem o pai, quem a mãe, um o avô, outro o irmão...

Meus irmãos, bem entendais que isto não póde durar. Tenho o cargo de cura d'almas e quero, quero salvar vos do abysmo em que todos estaes cahindo, como vêdes. Amanhã ponho mãos á obra, amanhã ao mais tardar. E ha trabalho a valer! Mas eis aqui o regulamento. E' preciso andar-mos com methodo para que tudo corra bem. Iremos em ordem, como na cidade, quando se dança.

Amanhã, 2.^a feira, confessarei os velhos e as velhas. Isto não é nada.

3.^a feira, os meninos. Isto é um instante.



Consorzio "Productiva, S. Udalrico" Gardena, Italia.
Altar-Calvario, existente na Igreja dos Rymos. Padres
Passionistas de Curityba — Cabral — Paraná.

4.^a, as moças e moços. Isto irá longe.
 5.^a, os homens. Já irá encurtando.
 6.^a, as mulheres. Dir-lhes-hei que não se
 extendam.

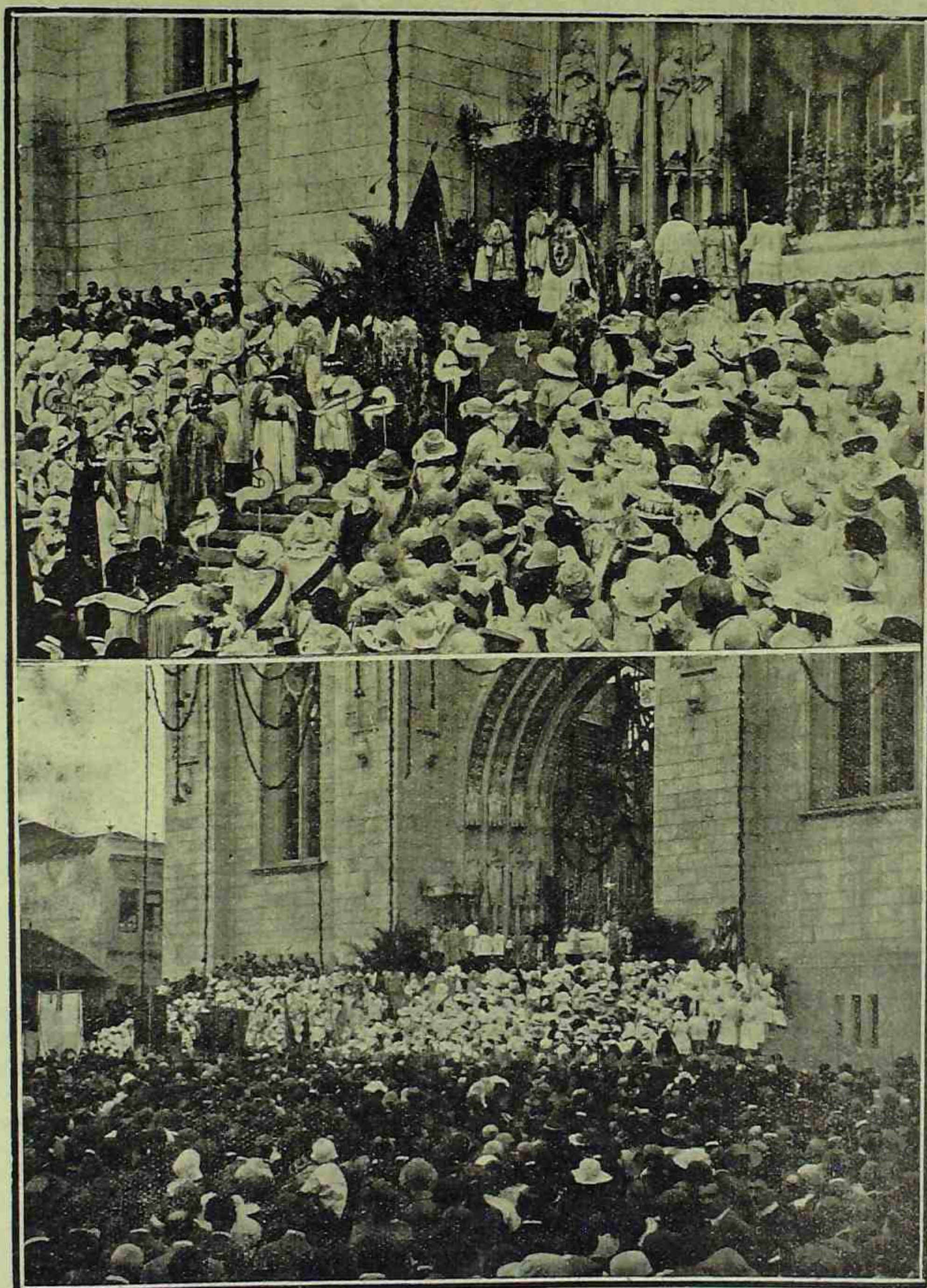
Sabbado, o moleiro!

E se domingo tivermos acabado, seremos
 muito felizes. E' sempre isso: quando o trigo
 está maduro, é preciso cortal-o; quando o vinho
 está feito, é preciso bebel-o. Ha bastante roupa
 suja, façamos decoada e façamo! a boa. Ab,
 que decoada! Meus filhos, pobres filhinhos meus,
 esta é a graça . . . o thesouro que vos desejo.
 Amen.

O que disse, se fez.

Consequencia. D sde esse domingo memo-
 ravel o perfume das virtudes de Talas se respi-
 ra dez leguas em redor. E o bom Vigario Pa-
 dre Sabino, feliz e extasiado, sonhou á noite se-
 guinte que subia seguido de todos os seus fre-
 guezes em brilhante procissão, entre o resplen-
 dor dos cirios e uma nuvem de incenso, acom-
 panhados dos coroinhas e cantando o Te-Deum,
 o caminho polvilhado de estrellas da cidade de
 Deus.

MARIANO LAGUNA
 Trad. Justino Mendes



E'CHOS DO CENTENARIO EM S. PAULO — Dois aspectos da solemne Missa Campal realizada
 no Largo da Sé, no dia 7 de Setembro, com a assistencia do mundo civil e militar.

NOTAS & NOTICIAS

CONGRESSO EUCHARISTICO *Carta do Papa ao Cardeal Arcoverde* — É esta a carta que S. S. o Papa Pio XI enviou ao Cardeal Arcoverde a proposito do proximo Congresso Eucharistico:

«Ao dilecto filho nosso

Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, cardeal presbytero da Santa Igreja Romana, arcebispo de São Sebastião do Rio de Janeiro e aos demais veneráveis irmãos arcebispos e bispos da Republica.

Pio XI, Papa.

Dilecto filho e veneráveis irmãos,
saudação e benção apostolica.

Numa época em que, pela propagação do erro e pela avidez das coisas terrenas, vai arrefecendo a caridade de muitos, é providencial que tenha progredido por toda a parte com novo fervor, o culto do SS. Sacramento pelo costume introduzido nos congressos eucharisticos. Assim é que ainda ha pouco nos foi dado ver reunir-se de todas as partes do mundo nesta cidade, homens de todas as classes sociaes, abrazados nos mesmos fogos de amor que N. S. J. Christo veio atear á terra e tão veementemente desejou que nella tudo se inflamasse. Sem esforço, pois, comprehendereis, Dilecto Filho Nosso e Veneráveis irmãos, com que satisfação recebemos a noticia de que brevemente realisareis um congresso nacional para mais e mais promover o culto da Santa Eucharistia.

E em verdade já sentimos que exulta o nosso coração ao ver o povo brasileiro em cerradas fileiras acclamar com enthusiasmo o Christo Rei, pondo nelle a unica esperança de salvação e paz. Oxalá se propaguem por toda a parte taes industrias de piedade, pois não ha meio mais efficaz para o incremento de todas as virtudes, do que o culto da sagrada Eucharistia. Esforçae-vos pois por bem realizar tão santo empreendimento. Nós, entretanto faremos preces a Deus para que benignamente conceda os melhores resultados e os fructos que desejaes. E, além das indulgencias de praxe, concedo o privilegio de celebrar missa á meia noite, depois da vigilia eucharistica, como penhor dos divinos favores e em testemunho de Nossa Benevolencia a Vós, Dilecto Filho Nosso e veneráveis irmãos e a todos quantos assistirem ao Congresso, damos de coração a benção apostolica.

Dada em Roma, junto de São Pedro, no dia 10 de Agosto de 1922, 1.º anno. Pio XI, Papa.»

A EMBAIXADA DA SANTA SE'—*A sua chegada a S. Paulo*—*Recepção na gare da Luz*— Como hospedes officiaes que são as Embaixadas estrangeiras nas festas commemorativas do Centenario da Independencia, devem ellas ser

recebidas á altura da missão que desempenham e com aquelle carinho hospitaleiro que é bem a característica do nosso povo.

Somos um paiz de trinta milhões de catholicos, e, pois, uma das maiores collectividades que professam a religião de que é ch'fe visivel o Romano Pontifice. E não é só o numero que colloca a nossa patria entre os primeiros povos catholicos: a sua jerarchia ecclesiastica, o valor intellectual e moral do nosso clero, em geral, e do episcopado, em particular, dão uma importancia extraordinaria ao papel que representa a nossa terra como nação catholica entre as que mais o sejam no mundo.

Conta o Brasil 62 circumscripções ecclesiasticas, entre dioceses e prelazias, o que lhe dá o 4.º lugar entre as jerarchias catholicas do mundo inteiro. Dos paizes da America Latina somos a maior familia espiritual unida a Roma, centro que é, e coração, da christandade.

A Embaixada pontificia que chegou a esta Capital, é uma prova evidente de que Roma reconhece a importancia do nosso paiz como nação catholica. É uma Embaixada numerosa, a mais numerosa que tem sido enviada pela Santa Sé a paizes estrangeiros.

A Embaixada é composta de Monsenhor Francisco Cherubini, chefe; Monsenhor Francesco Rossi, auditor, e Monsenhores Francesco Vagni e Liberato Testi, secretarios.

Acompanham a Embaixada os officiaes da guarda pontificia, mais conhecida por guarda suissa, Marquez Manfredi Fioravanti e Conde Stanisláo Caterini.

Monsenhor Cherubini, sacerdote diplomata de grande relevo nos altos circulos italianos, exerce actualmente o alto posto de Nuncio Apostolico em Belgrado, capital da Servia, cargo que exerce ha muitos annos, pois foi nomeado por Leão XIII e conservado pelos Papas successivos. Anteriormente, foi delegado apostolico em Haiti (Cuba), e Secretario da Congregação de Religiosos, em Roma. É a primeira vez que vêm á America do Sul, o mesmo acontecendo aos seus companheiros, a excepção de Monsenhor Vagni, que exerceu por muitos annos o cargo de auditor da Nunciatura do Chile.

Um membro de grande destaque da Embaixada é o Marquez Manfredi Fioravanti, o qual como official da ante-camara do Vaticano, dirigiu as exequias de Bento XV.

A recepção que o Governo de S. Paulo e os catholicos paulistas fizeram á embaixada pontificia, foi das mais grandiosas e brilhantes. O governo, por meio de todos os seus secretarios, e a tropa, o clero e povo paulista, com seu chefe á frente de todos, tributaram a mais carinhosa e cordeal recepção a tão illustres hospedes, sendo innumerous e transbordantes de enthusiasmos os vivas que se ergueram ao Papa, a Mr. Cherubini, ao Exmo. Sr. Arcebispo e ao Brasil, retirando-se logo em carro do governo, que o tem homenageado, como corresponde e sabe fazel-o o digno governo de S. Paulo.

Nas muitas visitas que Mr. Cherubini tem feito á diversos estabelecimentos da cidade, sua excia. revma. foi recebido com o carinho e amor

que devotam os paulistas ao Santo Padre. Merecem salientar-se entre todas as homenagens que o Seminário de São Paulo e o Lyceu Salesiano lhe tributaram.

Sabbado, ás 20 horas, S. Excia. Revma. e os demais membros da Embaixada, foram ao Seminário Provincial, onde se realizou uma sessão litteraria musical, promovida pelos alumnos.

A essa festa compareceram o Exmo. Sr. Arcebispo D. Duarte Leopoldo, Reitor, professores e alumnos do Seminário, membros do Cabido, clero secular e regular e todos os alumnos do Seminário.

Foi executado com toda perfeição um bello programma.

Encerrando a brilhante sessão, o Exmo. Mr. Cherubini proferiu as seguintes palavras:

«Exmo. Sr. Arcebispo de S. Paulo — Snrs. Membros do clero e Professores do Seminário — Quer dos seminariistas:

Esta é a primeira vez que fallo aos alumnos de um seminário, depois que cheguei ao Brasil. Fallo agora aos seminaristas do grande Estado de S. Paulo e o que tinha a dizer-vos, meus caros seminaristas, é confirmar as palavras que ouvi de um de vós, isto é, que o Soberano Pontífice Pio XI muito ama o Brasil. Deste colosso, que é a vossa Patria, muito espera o Santo Padre, porque nelle arde fulgente a chamma da Fé. E' mister que vos prepareis para não só conservar essa Fé bendita, mas propagal-a com ardor cada vez maior, e assim, optimamente, servireis á esta nação que é a vossa Patria. E' preciso trabalhar com afinco. O futuro depende dos moços e da boa direcção que lhes é dada. Vós tendes por guia o illustrado e virtuoso Arcebispo actual de S. Paulo e com tal Director muito espera a egrja de vós.

Agradeço de coração ao Exmo. Sr. Arcebispo e a todos vós esta bella manifestação de amor e em honra do Santo Padre Pio XI. Agradeço tambem em nome dos meus companheiros que aqui tambem representam a Embaixada do Santo Padre ao Brasil.

Dou vos, por fim, com todo o prazer, a benção apostolica, que navieis solicitado».

Monsenhor Cherubini deu então a benção apostolica, recebida de joelhos por todos os presentes, retirando-se depois, ás 21 horas, com as mesmas formalidades com que havia entrado.

No domingo, ao meio dia, o Exmo. Snr. D. Duarte Leopoldo offereceu a S. Ex. um almoço intimo, no Palacio S. Luiz.

Ás 17 horas, a Embaixada Pontificia visitou o Lyceu Salesiano do Sagrado Coração de Jesus, onde foi recebida festivamente pelo corpo docente e alumnos, cujo batalhão prestou a Monsenhor Cherubini, Embaixador da Santa Sé as honras devidas á sua alta representação.

Após rapida visita ao estabelecimento, foi-lhe servido um jantar intimo e, ás 20 horas, o Exmo. Sr. Embaixador presidiu, no Theatro do Lyceu, á «Festa do Papa», tradicional nos collegios salesianos, que realizou como sempre um programma onde se vêm irmanar todas as artes com a religião e demonstram a proficencia

■ ■ SUBSCRIÇÃO ■ ■

para o Santuario e Matriz do C. de Maria em construção. — (Avenida Anna Costa n. 86) — Santos.

Uma devota, \$500; d. Maria Ferreira, 5\$; d. Maria S. Ribeiro, 10\$; Uma boa assignante de S. Paulo, 5\$; Uma outra assignante, 2\$; sr. Luiz Damasceno Costa, 5\$; d. Maria Riso, 5\$; d. Angela d. Santos, 2\$; sr. Benjamin Negri, 5\$000.

Remuneração. — Os que uma vez ou em prestações dêem um conto de réis, receberão o Diploma de BEMFEITOR DA PAROCHIA e o nome delles ou da familia será gravado em lapide de marmore incrustada no adro do templo.

desse centro de ensino religioso. Não podem ser maiores nem mais singelas as homenagens que lhes estão tributando em toda a parte e em todos os centros. A mocidade academica de Direito tambem o recebeu no seu centro academico XI de Agosto, fallando por essa occasião um distincto professor do mesmo.

Não foram menores as demonstrações de sympathia de que foi alvo a embaixada pontificia na sua despedida, tendo sido concurrendissimo seu embarque e comparecendo não só os membros do governo e todo o clero, como tambem as pessoas de maior destaque em nossa sociedade. Na gare, por occasião da partida do trem, foram novamente erguidos muitos vivas ao Papa, á sua Embaixada e ao Brasil, tocando tambem diversas bandas de musica.

Todos os membros da missão pontificia se retiraram, levando de nós as mais gratas impressões e fazendo votos pela sempre maior prosperidade da grande patria brasileira.

PELA RUSSIA FAMINTA — Muito se tem fallado, desde a futura conferencia de Genebra, respeito ás aproximações entre o Vaticano e o soviet russo. O Papa, impulsado por um dever apostolico, não sente nenhuma repugnancia em falar com esse soviet russo, alcunhado pelos alliados de «mendigo insolente», e desejoso de provar a sua sympathia por esse povo desventurado e digno de melhor sorte, fez chegar á egrja ortodoxa russa, uma mensagem, enviando ao mesmo tempo varios prelados ás cidades mais castigadas pela fome, espalhando se pelas diversas regiões. Já receberam as primeiras noticias de ter chegado á Eupatoria, na Criméa, a missão pontificia que vai socorrer as populações indigentes da região.

Logo que concluíram os trabalhos de installação, os delegados do Papa iniciaram a distribuição de soccorros ás crianças dos districtos de Eupatoria e Djankok.

No primeiro já estão inscriptas vinte e uma mil crianças e no segundo quatorze mil.

As auctoridades agradeceram em documento publico o acto de magnanimidade do Summo Pontífice e saudaram em termos calorosos os enviados de S. S.

A LUZ

QUANTO mais doce, tanto mais bella. Encantadora mormente nas horas crepusculares. Ao meio dia deslumbra, ao passo que graduada, recama e embelleza a natureza. Admiramol-a sobretudo ao amanhecer, porque rasgando o crepe da noite dissipa as sombras, annunciando uma nova etapa no reflorescer nascente de vidas que acordam e de bellezas que se succedem sorrateiramente.

Depois de dois tirocinios escolares na Universidade de Philosophia e Letras, um novo esplendor foi projectado, pela these inicial do Exmo Sr. Dr. Vicente Melillo

Espirito lucidamente esclarecido, concepção elevada e profunda, intelligencia aparelhada para a conquista dos melhores ideaes, ventilou o Dr. Melillo os problemas mais palpitantes da hora present, relativos á sciencia, á religião, á patria e á familia.

Constatámos no bonito trabalho do distinctissimo academico abundancia de logica, pois, depois de apresentar judiciosas opiniões sobre a importancia da Philosophia, concluiu, após largo descortino, qual o caminho endereçado para as

melhores soluções, coroando sua brilhante these com o preito que rende á intellectualidade feminina, considerando na mulher o seu grande concurso como depositaria da verdade.

E teve toda razão.

Negar a influencia feminina no dominio psychologico social é erro crasso e inaceitavel, pois, ha pouco acaba de dizer o illustre tribuno brasileiro, Frei Luiz de Sant'anna, que as idéas governam o mundo, quando transformadas em amor.

E já o havia dito pelas columnas da «União» anteriormente a preclara escriptora brasileira, D. Amelia Rodrigues: Os homens governam o mundo e as mulheres governam os homens.

Que seria da natureza se della retirássemos a flor?

O mesmo succederia ao mundo social se lhe recusássemos o encanto da ternura feminina.

Como isolar a mulher do convívio scientifico, se lhe foi conferida como ao homem, a nobilissima faculdade de pensar?...

Perdoem-me a digressão, venho cumprimentar ao Dr. Melillo, que com seu magnifico trabalho promete ser uma notabilidade. não só como escriptor e como jurista, mas ainda, como habil politico e fino diplomata.

VERA CRUX

20 - 9 - 1922

CORRESPONDENCIAS

Parochia do Immaculado Coração de Maria. Festa da Padroeira

SANTOS Revestiram-se de especial pompa as festas em homenagens ao Im. C. de Maria, realizadas na Matriz provisoria da Parochia do mesmo nome. Tiveram ellas inicio com o novenario a 18 do corrente, que constou de recitação do terço, ladainha, sermão sobre theses referentes a excelsa Rainha dos Céus, e canticos sacros pelo Coro Parochial.

Sabbado ultimo foram encerradas solemnemente as novenas com a distribuição dos novos distinctivos aos 22 Directores e 58 Directoras da Archiconfraria do Immaculado Coração de Maria e a benção da Imagem do Menino Deus de Praga, protector dos Filhos de Maria.

Hontem, nas trez missas que antecederam a cantada, compareceu a mesa eucharistica grande numero de communicantes, o que demonstra cabalmente o grão de progresso pelo catholicismo que se nota na Parochia, tão sabiamente dirigida pelos incansaveis Missionarios do Immaculado Coração de Maria.

A's 10 horas da manhã, teve inicio a solemne missa cantada, servindo de Presbytero celebrante o Rvmo P. André, Diacono e Sub-diacono, respectivamente, os Rvdos. Padres Raphael e Severiano, Mestre de Ceremonias o Rvmo. Padre Cabot e Sacristaes assistentes os Irmãos Balseos e Olmos, acompanhada de grande orchestra sob a batuta do maestro Sotomayor, com a presença de toda a Archiconfraria, cujos Directores compareceram munidos de tochas.

A Igreja de Sta. Cruz da Villa Mathias, artisticamente ornamentada de flores naturaes, apresentava um aspecto bellissimo, que contrastava perfeitamente com a enorme assistencia de fiéis.

O consagrado orador sacro, Rvmo. P. Estevam, C. M. F. proferiu um bellissimo discurso cheio de surprehendedentes imagens que se casavam perfeitamente com a maviosidade de sua voz e o colorido de uma palavra facil.

A Ave Maria ao prégador foi cantada pela distincta *virtueuse*, Srta. Eugenia Carvalho que, como sempre, se houve muito bem no desempenho de sua ardorosa tarefa.

A's 4 horas da tarde percorreu as principaes ruas da Parochia sumptuosa procissão assim formada: Bandeira da Parochia, levada por um director da Archiconfraria, ladeado por dous outros que seguravam nos cordões pendentes da mesma; Cruz Parochial, segura por um coroinha, ladeada por duas lanternas; Collegio do Im. C. de Maria com o respectivo estandarte; andor de S. Mathias; Cathicismo Parochial com o respectivo estandarte; andor de S. Benedicto; Infantes do Coração de Maria com o respectivo estandarte; andor do Menino Jesus; Filhas de Maria com os respectivos estandarte e coro; andor da Immaculada Conceição; Apostolado da Oração com o respectivo estandarte; andor do Sgdo. Coração de Jesus; Vicentinos das Conferencia de S. José, Sagrada Familia, N. Sra. do Rorario, da Aparecida e Im. C. de Maria; andor de S. José; Archiconfraria do Im. Coração de Maria; andor da Padroeira; Pallium, cujas varas eram seguras pelas autoridades locais, indo sob o mesmo Frei Alexandre, conduzindo o Sagrado Lenho, ladeado dos Rvms. Padres Visconte e Cabot; Banda de musica da Companhia Constructora, que durante o trajecto executou bellas marchas e dobrades de seu escolhido repertorio.

A's 6 horas da tarde rec lheu-se a procissão, dando-se inicio á coroação do Im. C. de Maria, cujo acto foi o mais enternecedor possivel, pois não se sabia o que mais admirar, si o bello conjunto formado por diversos anjos vestidos a aracter e esparsos pelos degrãos do altar mór, onde se acha a Imagem do Im. Coração de Maria, de permeio com enormes solitarios, dos quaes pendiam bellissimos cravos naturaes, cujo effeito era augmentado pelas lampadas multicores artisticamente distribuidas, si os canticos angelicos entoados com toda proficiencia por diversas virgens que no acto da coroação fizeram cahir sobre o amantissimo Coração de Maria uma chuva de flores despetalladas, de bellissimo effeito.

Deveis estar, portanto, de parabens os infatigaveis Missionarios do C. de Maria como tambem os activos directores e directoras da Archiconfraria, pelas surprehendedentes festas levadas a effeito no mez consagrado ao Purissimo Coração de Maria, na pequena e nobre Igreja de Sta. Cruz da Villa Mathias, que já se torna grande e opulenta devido as mãos

chelas de benções que já tem espargido sobre as cabeças de seus parochianos.

Santos, 28 - 8 - 1922

DO CORRESPONDENTE



PORTO ALEGRE Sentindo ainda os effluvios emanados do Im. Coração de Maria e derramados em copiosas benções sobre sua Archiconfraria e demais associações da parochia de N. Sra. das Dôres, grato é registrar, embora imperfeitamente, a festa celebrativa de suas glorias.

As novenas iniciaram-se com toda a piedade e brilhantismo.

A comissão organizadora das festas exteriores, composta de Sras. Directoras do Côro, da Archiconfraria, desempenhou o seu encargo com muita competencia.

O altar da excelsa Padroeira delineava, em cada dia da novena, o cuidado que mãos delicadas lhe dispensavam, ao prégador, executavam a Ave Maria vozes selectas de nossa capital, e o côro da Archiconfraria dava ás funcções o maximo esplendor.

Por sua vez o povo, iniciado no canto em commum, após a Benção do S. S., celebrada no altar do Im. Coração de Maria, fechava os actos religiosos, proclamando a Maria seu Refugio e Esperança.

A tudo, porém, sobrepujava a palavra facil e eloquente do Rvmo. P. Anastasio Vasques, que conseguiu empolgar o auditorio, durante todas as noites, quer pela eleição dos assumptos, de frisante actualidade, quer pelo modo attrahente com que os apresentava.

Affluia ao templo numero sempre crescente de fieis que, no dia da festa, provaram quanto lhes fôra salutar a semente da palavra santa. De manhã, ás 8 horas, achava-se repleto o vasto templo e, ao longo da escadaria da frente, desentolavam-se alas formadas de crianças do catecismo, asylos, zeladoras do Apostolado e Directoras do Côro, que esperavam o seu Pastor, o Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo D. João Becker.

Das mãos de S. Excia. receberam a sagrada Communhão perto de 800 pessoas a quem foram distribuidas mimosas lembranças.

A missa solemne das 10 horas, com assistencia do Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo Metropolitano e cantada pelo Exmo. Monsenhor Dr. Mariano da Rocha, Vigario Geral, fez o panegrico do Im. Coração de Maria o Snr. Conego Emilio Berwanger, secretario do arcebispado. Depois de apresentar a Maria como reflexo da Belleza de Deus, espelho de sua Magestade e imagem de seus Atributos, exaltou sobremaneira a sua misericordia, principalmente para com os peccadores, trazendo como prova particular de sua asserção, a transformação da parochia das Dôres desde que consagrada ao purissimo Coração de Maria por seus Filhos devotos. A exma. snra. d. Olinda Braga vocalizou a Ave Maria ao prégador e o côro da Archiconfraria, dirigida pela Exma. Snra. D. Ondina Godoy Gomes deu provas de sua competencia, cantando brilhantemente a missa de Piazzano. A's 14 horas foi administrado o santo Chrisma a oitenta e uma pessoas.

Não podia faltar a nota caracteristica dos cultos externos, e eis que ás 16 1/2 hor. s, desfila pelas ruas da parochia extensa e bem ordenada pro'issão, a que desviam realce os Infantes do Im. C. de Maria, empunhando bandeirinhas e entoando hymnos a Jesus e Maria, a distincta phalange das Filhas de Maria, os Asylos da Providencia e de S. Benedicto, o Apostolado da Oração: por fim a Archiconfraria, ostentando distinctivos brancos, prezava-se em preceder e ladear o artistico auctor de sua gloriosa Padroeira.

Durante o trajecto tocou a banda policial. Em triumpho foi levada a nossa excelsa Padroeira que a mão cheia distribuiria sua benções entre os devotos que porfiavam em prestar-lhe a ultima homenagem de amor e de fé.

Ao recolher-se a bella e numerosa procissão, os nossos coração foram saciados, ouvindo cantar mais uma vez as glorias e misericordias do Im. Coração por um de seus Filhos predilectos, o Dgmo. Vigario P. José Beltrán. Aos seus nteligentes esforços e boa organização deve-se o brilhantismo com que se effectuou a festa sempre nova e querida do Im. Coração de Maria.

DA CORRESPONDENTE

SOBRE A MESA

Donde? Para onde? por Huberto Rohden.
Typ. das «Vozes de Petropolis»

Muitas vezes os nossos leitores terão ouvido falar aos profanos sobre a origem do homem e sobre o seu futuro depois da morte. Terão ouvido dispausterios, afirmações contrarias á fé, e não poucas vezes os taes illustrados terão affirmado que eram filhos de algum gorill-chimpanzé.

Huberto Rohden lhes passa a merecida palmatoria em linguagem e forma que não só os catholicos leaes, mas tambem esses botocudos da anthropologia possam comprehender. São 100 paginas de prosa animada e de muita utilidade aos que começam a duvidar, mas que ainda não desejam, como tantos outros, que erros tão descabidos sejam verdades.

□□□□

Vida do Ven. P. José Anchieta, por Charles Saint Foy. Escola Typ. Salesiana, segunda edição em portuguez.

O grande, o melgo, o bondoso missionario Anchieta, cuja vida admiravel havia passado a ser uma lenda entre indios e colonos do Brasil, apparece neste livro de Saint Foy como na sua realidade comprovada por testemunhas e apurada no seu processo de beatificação. Um jesuita publicou-a em Roma, em face dos testemunhos do processo pelos annos de 1738.

Os seus dados foram aproveitados pelo autor desta Vida, onde ver-se-á o fundamento das narrativas poeticas de Fagundes Varella que serviram de base aos altos relevos da estatua de Floriano.

A Vida do P. Anchieta será, pois, recebida com grande sympathia por todos os brasileiros que devéras amem sua patria, evangelizada com grandes portentos pelo thaumaturgo das selvas brasilicas.

□□□□

Casa Assombrada (Harry Dee) pelo P. Francisco Harris, S. J. Traducção de Huberto Rohden. Typ. das «Vozes de Petropolis».

O celebre romancista Finn publicou em inglez diversos romances sobre crianças e rapazes, fazendo notaveis estudos psicologicos sobre os instinctos humanos nessa idade. São interessantissimos de modo a merecer a traducção em todas as linguas e pôdem-se pôr em mãos da mocidade.

Casa Assombrada tem na verdade alguns tons bem fortes e tragicas situações: as pessoas impressionaveis só poderiam lêr com intervallos... A acção é sempre rapida, fugindo o autor de prosas e explicações banaes. E' um rapaz que fala direito, bem intencionado, mas homem de resolução. A linguagem portugueza é tambem fluida, não se embaraçando o traductor em certas flores de elocução que transparecem do original.

□□□□

Missale Romanum, in 24.º Editio secunda iuxtypypicam Vaticanam. Taurinorum Augustæ. Typis Petri Marietti, Editoris. 1922.

A Casa editora pontificia Marietti, de Turim, fundada em 1820, continua a prestar grandes serviços á Religião e ás letras catholicas. Nestes dias acaba de editar um Missal Romano, conforme a ultima edição typica Vaticana, de formato muito reduzido, mas de typos bem legiveis, podendo servir nas missas de altar portatil para as fazendas e capellas ruras, assim como para livro de consulta das rubricas da missa na propria habitacão do Padre.

Todo o sacerdote zeloso de desempenhar bem tão santo ministerio procurará ter consigo um missal tão commodo e manual e que contém as quatro missas ultimamente prescriptas pelo Santo Padre Bento XV de s. m. para toda a Igreja. Tem tambem toda a musica de cantochão que se acha nos missaes maiores, podendo servir para o canto das missas de Semana Santa.

Para os preços peçam-se os catalogos. — Torino — Italia.

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA.

(Continuação)

Não que soubesse aquilatar o valor da intelligencia, do talento e da virtude do moço; avaliava apenas o seu valor sonante. Era rico, extremamente rico e unico herdeiro. Isto bastava.

Luciano, alma grande e generosa, julgou amizade, o que não passava de vil e baixo interesse e resolveu partir em companhia de Hildebrando.

Fausta ataviou-se para recebê-lo. Catharina olhava orgulhosa para a filha, certa de que sua belleza deslumbraria o moço, (defeito aliás muito perdoavel de todas as mães).

Chegaram os estudantes. Hildebrando fez as apresentações da praxe. O desatrado Cupido, por uma pirraça inqualificavel, poupou o coração de Luciano, mas traspassou cruelmente o coração da pobre Fausta. Que azar!

A moça, fina e astuta, percebeu que a sua belleza não tinha fascinado o moço, mas não perdeu a esperanza. Marcaram um sarau para o sabbado, tres dias depois da chegada dos estudantes.

Convidaram a muitas pessoas gradas da cidade. Fausta dizia a Catharina: «Mãe, não poupe a sua bolsa. E' preciso que deslumbremos Luciano».

Chegou o dia desejado. Affluiram os convidados. Musica, flores e luzes em profusão. A rica toilette de Fausta nada deixava a desejar. Todos dançaram e se divertiram o mais possivel. Luciano, dançou pouco, ainda assim, mais por complacencia do que por gosto.

Fausta notava-lhe a indiferença e sentia uma raiva impotente: todavia não desanimou, pois, julgava com o tempo dominar-lhe o coração.

Enganava-se a pobre moça, pois, quanto mais se engolfasse nos prazeres, mais se afastava de Luciano, seguindo um rumo muito diverso do que elle poderia desejar que seguisse sua futura esposa.

Fausta era soberanamente vaidosa, indolente, leviana, caprichosa, sedenta de divertimentos. Fosse séria, laboriosa, circumspecta e ganharia mais facilmente aquelle coração que se mostrava tão esquivo.

No dia seguinte ao do baile, todos dormiam até alto dia, porém, Luciano que bebera com o leite materno a doutrina christã, não queria faltar ao preceito de assistir Missa ao Domingo.

Levantou-se e sahio sem ser presentido e dirigiu-se para um hotel afim de almoçar. A' hora determinada foi para a Igreja, procurou um lugar onde pudesse rezar com attenção e assistiu com toda a reverencia o santo sacrificio da Missa.

Voltou então á casa. Poucos passos adiante iam Margarida, Paulina, Ignez e uma empregada. Luciano pensou consigo: «Que differença entre estas duas familias! Emquanto uma cumpre os seus deveres de religião, a outra, completamente esquecida de sua alma, dorme para compensar uma noite de orgia!»

Quando chegou em casa, era meio dia e o pessoal tinha apenas acabado de se levantar.

Depois da troca de cumprimentos disse-lhe Catharina: Oh! sr. Luciano, porque foi tão matinal? Deveria ter-se levantado mais tarde para compensar as horas de somno que perdeu.

— Sim, minha senhora, de certo o faria, caso não fosse domingo, dia em que a audição da Missa é obrigatoria, sob pena de peccado mortal.

— Ora, muito bem, sr. Luciano, eu que o julgava um moço de talento e de rara intelligencia, que frequenta a alta sociedade do Rio de Janeiro, sinto uma verdadeira decepção ao vê-lo imbuido de semelhantes preconceitos.

— Pois, minha senhora, queira desculpar-me, porém, muito maior é a minha decepção ao vêr que considera como preconceito o que ha de mais serio na vida humana, que são as leis dictadas pela religião de Nosso Senhor Jesus Christo.

As minhas crenças estão muito arraigadas. Quando eu era criança e que a minha intelligencia estava ainda em embryão, aprendi dos labios maternos as verdades mais essenciaes do catholicismo. Foi meu segundo mestre o Rvmo. P. Francisco, de cujas mãos recebi a Jesus pela primeira vez.

Quando comecei os estudos superiores, estudei a fundo a religião que professo, certificando-me que é a unica verdadeira, e portanto, o unico caminho que nos póde levar ao Céu. Portanto, minha senhora, as minhas crenças se baseiam em estudos serios e profundos.

— Parece um Missionario, disse Fausta ironicamente; quem sabe se não deseja receber as ordens sacras e deixar-se em seguida trucidar pelos indios, ou esfolar-se pelos chins?

— Sinto muito não ter vocação para tão alto e sublime estado.

— A vocação depende da vontade de cada um, disse Catharina.

CONTINUA

REMINISCENCIAS . . .

NA choupana da "mamã preta" que distava apenas alguns passos do casarão da fazenda e Lem rente á varzea do vallo, eu passava sempre as melhores horas da infancia a saltitar pelo relvado sob a nunca illudida vigilancia da velha, a quem pela grande bondade, chamavamos a "mamã preta".

Como fosse habitual o meu passeio, a velhinha me esperava junto á soleira onde sentava-me tambem e em seguida, sahia a correr ao derredor do casebre.

Um bello dia, porém, — "quão tarde vos conheci, formosura tão antiga e tão nova, quão tarde vos conheci e ame!" — tomei os brinquedos para bem logo abandonal-os... nem sei porque! Talvez a influencia da belleza communicativa da tarde com o rosicler nas nuvens do longinquo occaso... a diaphaneidade do ar... o verde do bambuzal sombrio onde os japuiras cantavam ingenuas

parvoíces. Talvez fosse uma tarde de novena de Maio e que eu ... creança, não sabia sonhar com ella!

Assentei-me no capim e achei tudo tão bonito; aborrecida commigo mesma por ha mais tempo não ter observado o gracioso despedir do dia, corri á casa da "mamã preta" afim de avisal-a do grande achado!

Porem eu caminhava sempre de surpresa. Encontrei no canto da saleta baixa o vulto anniquilado da velhinha. E ella não se apercebeu de mim; olhei-a admirada e continuava ainda immovel, de joelhos, olhos estaticos, labios mollemente move-diços, sómente o ruido quasi imperceptivel do desfiar das contas de um rosario.

— "Mamã preta"?

— Minha filha, ajoelha ao meu lado e pede a Nossa Senhora que te guie para o caminho do céu. "Mamã preta" aprendeu e sabe contar bonitas cousas que dirá mais tarde.

Obedeci; estava fascinada e baixinho, ia repetindo a minha supplica.

Depois, erguendo-se levou-me pelas mãos ao pateo verde do quintal e contou-me uma historia:

Existe uma Senhora Santissima que mora muito longe d'aqui. O Céu, é a sua patria. Mas como é muito boa alem de formosa, de ce do seu

throno para fazer bem a toda gente. Sorri, para alegrar os corações dos que andam tristes e quando não os pode consolar, chora com elles; tem sempre as mãos purissimas, cheias de graça, para repartilas com os necessitados e tod s as creanças obedientes. Ella leva as comsigo com muita alegria para as mãesinhas.

Olha como é linda a tarde. Já apparecem pontos brancos pelo céu; são estrellas, flores dos anjos... Tremem as plantinhas pela campina afóra num adeus ao sol! São as Ave Marias... horas, em que sente tanto mysterio n'alma, assim á maneira de uma saudade celestial... Dizem, é quando Nossa Senhora sae para soccorrer os que Lhe pedem protecção. E' por isso que o sino da Egrejinha, lá no povoado, bate vagarosamente; Ella talvez esteja bem perto de nós... rezemos, rezemos ainda!

Desde esse dia, nunca mais eu quiz correr pelo vergel. Mas na saleta escura dois vultos muito unidos, á tarde, quando o sol morria, repetiam baixinho:

O' Senhora Santissima! guia-nos pelo caminho que nos levará ao Céu!

DEMARI A. FILHA

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

- Alegrete* — Srta. Zilda de Sá Britto em cumprimento de promessa ao C. de Maria toma uma assignatura da «Ave Maria» — d. Australia Laydner Zuneda entrega 10\$ para duas missas de promessa. — d. Gephisa da Cunha Figueira em cumprimento de promessa dá 5\$ para o culto. — srta. Quiminha Pereira da Silva agradece a N. Senhora e a S. José, pela cura radical de seu irmão e cunhada d. Isabel X, em cumprimento de promessa por graça recbida em favor de sua sobrinha manda dizer uma missa e dá 2\$ para velas. — d. Filomena Dias manda dizer 5 missas pelas intenções indicadas.
- Amparo* — d. Rita de Camargo Ferraz entrega a importancia para uma missa em obsequio ao C. de Maria. — d. Julia Siqueira agradecendo favores pede seja dito uma missa e dá esmola para velas e publicação — d. Leonilda Alves Porto, manda celebrar por alma de seu saudoso esposo Manoel da Rocha Porto. — d. Elodia de Assis, em cumprimento dum voto, manda dizer missa. — d. Anna Mayer, pede missa por promessa.
- D. Pedrito* — d. Maria Luiza Moreira entrega 5\$ para o culto do Coração de Maria por duas graças alcançadas. — d. Elvira Oliveira pede celebrar 1 missa, dá 1\$ para velas e 1\$ para a publicação.
- Espirito Santo do Pinhal* — Dictinha Leme encommenda uma missa pelas almas do Purgatorio.
- Leopoldina* — d. Guilhermina Ditz Almeida, pede 3 missas por alma de seus paes — d. Afrania Tavares encommenda uma missa de promessa.
- Mar de Hespanha* — d. Maria Proserpina Ramos agradece varios favores recebidos.
- Mogy-Mirim* — d. Josephina de Oliveira Costa pede 5 missas para as almas do Purgatorio, 1 por alma de Josephina, 1 por alma de João — d. Maria Lima manda dizer as seguintes missas: 2 por alma de Agostinho, 2 por de Gabriella Reis e 2 por alma de João Simões e 2\$ para vela.
- Pirajuhy* — sr. João Cordascio encommenda duas missas, uma em acção de graças e outra pelas almas.
- Rio* — sr. João Maria Evangelista pede duas missas e toma assignatura.
- Serra Negra* — d. Maria Luiza de Campos pede missa para o dia 25 do corrente, por alma de Pedro M. Campos.

- S. Carlos* — d. Maria Candida Toledo agradece uma importante graça obtida de N. S.a do Perpetuo Socorro, por intermeio da sua milagrosa novena.
- Salles Oliveira* — Familia Pedroso accusa ter recebido varios favores por intermedio da Novena.
- São Gabriel* — d. Carlota Vieira encommende uma missa de promessa ao C. de Maria.
- S. Borja* — d. Maria Reis entrega a esmola para uma missa pela alma de Guilherme Peats. — d. Rosaura Corrêa Costa, em cumprimento de promessa dá uma esmola para este Santuario e velas ás almas. — d. Rosa dos Santos agradece ao Cor. de Maria a cura de seu esposo e dá uma esmola. — d. Ophelia Freire Motta toma assignatura de promessa em nome de sua filha Maria e dá uma esmola. — d. Zoseda Olêa Morales em cumprimento de promessa, manda dizer missa ao C. de Maria. — sr. Felicio G. Barradas, manda rezar uma missa agradecendo um favor.
- Tres Corações* — Violeta Val Fontes em cumprimento de promessa, toma assignatura.
- Uruguayana* — d. Maria Olympia de Menezes agradecendo ao C. de Maria e ao Menino Jesus de Praga, manda dizer 1 missa em acção de graças. — sra. Baroneza de Iguay em cumprimento de um voto manda dizer 3 missas e 2\$ para velas. — d. Senhorinha Valença Silva manda rezar uma missa pela alma de Sylvina Collares dos Santos.

OBULO DE S. PEDRO

	Somma anterior	678\$600
Caixa da Egreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
sr. João Cordascio — Pirajuhy		1\$000
	TOTAL	683\$600

Vinho Ausonia

Unico vinho recommendado por Exmos. Sars. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

Vinho Ausonia

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARAO DE TATUHY, 62
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO
SEBASTIAO PRATT

CASA GUERRA Especialidade em rendas, alv. s e roquetes. Completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão com imagens, galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas e outros artigos do ramo a preços sem igual
RUA S. BENTO N. 86
Telephone, Central 853 S. PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA
G. TOMASONI
GLICHÉS em ZINCO e COBRE
Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.
Preços sem concorrência
Rua D. Francisco de Souza n. 14
S. PAULO
TELEPHONE, CIDADE 5865

A LUNETTA DE OURO
Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonius, Oculos, Pince-nez, Binoculos, Optica, artigos fantasia
BALSEMÃO & COMP.
Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

CASA PIO X

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

UNICO IMPORTADOR
do Vinho XERES para consagrar
e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & O.
RUA DIREITA N. 49
CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1476
ENDEREÇO TELEGR. "ARNAVA"
SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL ESPASA

E' a verdadeira maravilha scientifica dos tempos modernos. A Encyclopediã Espasa é a mais moderna e de maior actualidade.

A Encyclopediã Espasa é a mais universal e completa de todas, incluindo materias novas, que não se encontram fóra desta obra.

A Encyclopediã Espasa é a unica obra hespanhola e americana por excellência.

A Encyclopediã Espasa é a mais artistica e profundamente illustrada. A obra mais instructiva e atractiva. A Encyclopediã Espasa é a mais admirada do mundo intellectual e constitue, em seu genero, o mais positivo exito editorial e de cultura primorosa. Sumptuosa obra illustrada pelos procedimentos mais modernos. Meio milhão de obras citadas. Dez mil bibliographias ineditas. Mais de

cem mil preciosas gravuras. Mais de cem milhões de palavras. Contem tantos mappas como o mais completo Atlas, e os mappas dos novos Estados da Europa. Todas as telas dos maiores mestres da pintura e esculptura. A unica Encyclopediã que foi premiada em todas as exposições nacionaes e internacionaes em que foi apresentada. Cada volume tem mais de mil e quinhentas paginas. Mais de duas mil riquissimas chromolytographias e tricomas. Indispensavel á todo homem de estudo. Unica, insubstituivel, para toda pessoa que deseje conhecer a ultima palavra do progresso humano.

Reparem bem, a Encyclopediã Universal Espasa, é baratissima.

PARA MAIS INFORMAÇÕES OU

Pedidos a CAIXA POSTAL, 615 — Administração da "AVE MARIA"

CASA LEBERT

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias

DAMASCOS, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — CHUVA PRATEADA E DOURADA; rosario, medalhas, estampas, crucifixos. — CANOTILHO para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas. — SACRAS com impressão preta e de cores. — LIVROS DE MISSA.

CALICES, castiças, etc.

PRESEPEs de carton pierre, completos e figuras avulsas

MISSAES ROMANOS, com o
Proprio do Rio de Janeiro, formato In 4.º

PEÇAM CATALOGOS
LEBERT & COMP.
RUA S. BENTO, 3 (sobr.)
SÃO PAULO
Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL, 746
TELEPHONE CENTRAL, 3334

